

o seu sucesso facilitado pelas contradições e defecções da frente política que apoiava o governo. Os conflitos de classe intensificaram-se, originando embates institucionais e ideológicos que polarizaram, de modo inusual, a sociedade brasileira, abalando a democracia consagrada na Constituição de 1988.

Armando Boito Jr. é professor titular de Ciência Política da Unicamp, editor da revista *Crítica Marxista* e autor de vários livros e artigos publicados no Brasil e no exterior. A pesquisa que originou este livro resultou de um projeto temático coordenado pelo autor e patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Para entender a crise política que redundou no *impeachment* de Dilma Rousseff é necessário tomar em consideração uma dimensão da vida social cuja importância é ignorada ou descurada na maioria das análises disponíveis. As facetas mais visíveis da crise – como a polarização política na eleição presidencial de 2014, a disputa ideológica do neodesenvolvimentismo com o neoliberalismo, as grandes mobilizações de rua pró e contra o governo Dilma, a Operação Lava-Jato e outros embates que marcaram ou que ainda marcam a cena política nacional – devem ser explicadas recorrendo não só aos valores e à organização desses movimentos e instituições, mas, sobretudo, aos conflitos distributivos de classe que atravessaram e atravessam a sociedade brasileira. O exame multifacetado desses conflitos e de suas complexas relações com os embates que agitam a cena política nacional talvez seja a principal contribuição de *Reforma e crise política no Brasil*.



ISBN 978-85-268-1456-1

www.editoraunicamp.com.br



ISBN 978-85-393-0724-1

www.editoraunesp.com.br

Armando Boito Jr.

REFORMA E CRISE POLÍTICA NO BRASIL



Armando Boito Jr.

REFORMA E CRISE POLÍTICA NO BRASIL

OS CONFLITOS DE CLASSE
NOS GOVERNOS DO PT

EDITORA
UNICAMP



editora
unesp

Este livro, resultado de pesquisa original desenvolvida ao longo dos últimos anos, examina o processo político brasileiro no período dos governos liderados pelo PT e da crise política do *impeachment*. O autor sustenta que os conflitos partidários, ideológicos e institucionais estão vinculados aos conflitos distributivos de classe presentes na sociedade brasileira. O livro mostra que a política neodesenvolvimentista dos governos do PT priorizou os interesses da burguesia interna brasileira e se apoiou numa frente ampla e heterogênea que abarcou a baixa classe média, a classe operária, o campesinato e os trabalhadores da massa marginal. A oposição, encabeçada pelo PSDB e orientada por uma plataforma neoliberal extremada, é caracterizada como representante do capital financeiro e produtivo internacional e da fração da burguesia brasileira integrada a esse capital. A base de apoio desses segmentos burgueses foi, acima de tudo, a camada superior da classe média. Quando esse campo neoliberal iniciou uma ofensiva política restauradora, teve